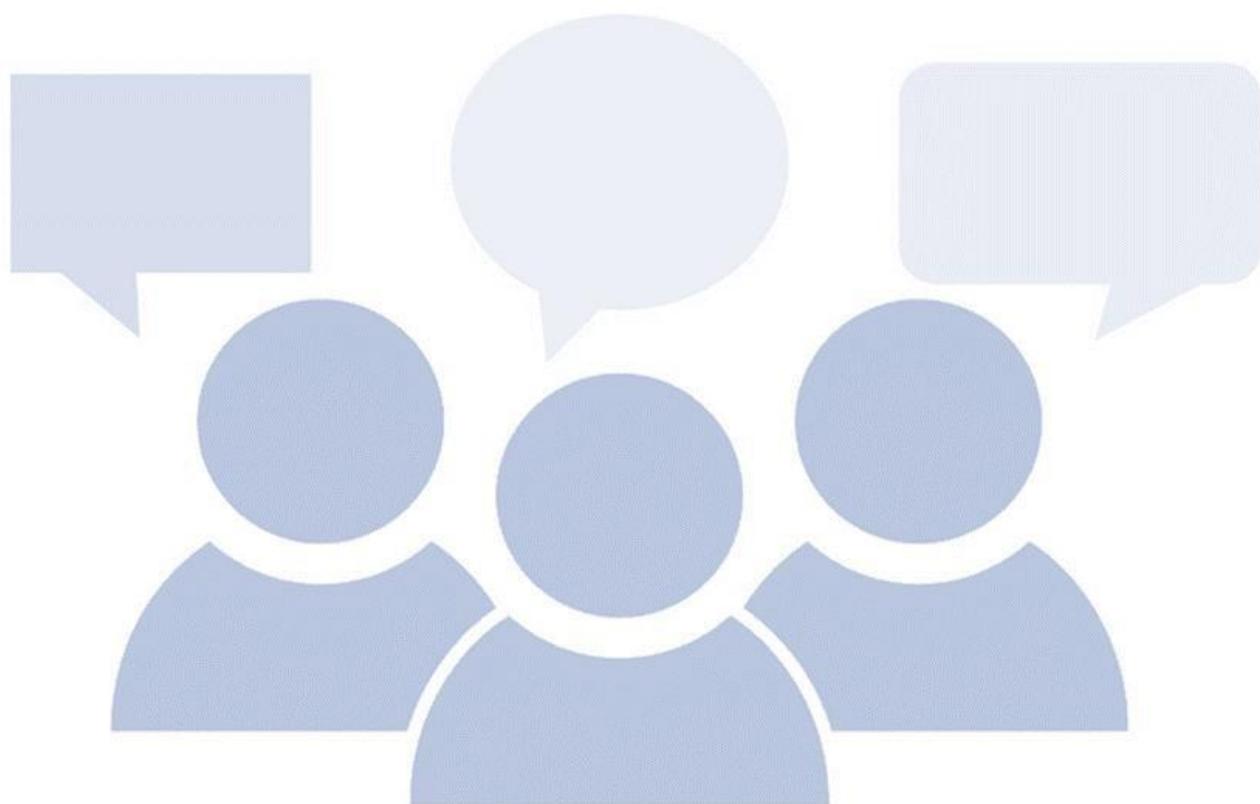


Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

Ano de Referência - 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023) Campus Umirim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CAMPUS UMIRIM

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

Umirim/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcílio Costa Teixeira
Maria Leidisan Ferreira de Sousa Paulino
Viviane Santiago Ara

Sistematização do Relatório
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcílio Costa Teixeira

Revisão Gramatical
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Instituto Federal do Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Subcomissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência 2022: 2º
relatório parcial (ciclo 2021-2023) / Subcomissão Própria de Avaliação. -
Umirim, 2024.

30 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2022) - Relatório. 2. Planejamento
educacional. I. Subcomissão Própria de Avaliação - SCPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Fátima Regina Alencar da Silva - CRB-3/360

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional	5
1.2 Breve Histórico do IFCE Campus Umirim	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE.....	10
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	10
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i>	10
1.7.3 <i>Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio</i>	11
1.8 Dados do Campus Umirim	11
1.9 Dados da CPA	11
2 Metodologia	11
2.1 Etapas da Avaliação	
1.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	21
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	21
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	23
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	23
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física.....	24
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	24
3.4.2 <i>Perguntas relacionadas às atividades remotas</i>	28
4 Ações com Base na Análise Final	29
5 Considerações Finais	29
Referências	30

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Local do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Umirim traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro partes, a saber: na primeira, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); na segunda, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; na terceira, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, na quarta, são apresentados mais alguns aspectos acerca da análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE. O relatório se encerra, portanto, com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser

utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2021, que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2022 e 2023, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE CAMPUS UMIRIM

A formação do Instituto Federal de Educação do Ceará em Umirim, inicialmente denominado de Escola Agrotécnica de Umirim surgiu em 1990, quando a gestão pública municipal, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, através de um processo fundamentado na política de uma Educação qualificada comprometeram-se em atuar conjuntamente nessa região.

Em 1992, foi iniciada a construção do espaço no qual mais tarde seria instalado o campus, sendo construída uma área de 3.587 m² numa área total de 50 ha adquiridos com recursos oriundos do governo federal e municipal. Após sua conclusão e com as mudanças de governo, tanto federal como municipal, bem como a inserção de novas políticas educacionais, aquele projeto foi abandonado, sendo retomado em 2003 com a criação da CIAT – Comissão de Instalação das Ações Territoriais através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu – Hoje Território da Cidadania.

Em um encontro de lideranças, ocorrido em 2007, a Escola Agrícola de Umirim tornou-se Unidade de Extensão do Campus do IFCE localizado no município do Crato-CE, cabendo a este responder administrativamente pelo campus, em comunhão com a Prefeitura Municipal de Umirim.

Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23/04/2013, publicada no Dou de 24/04/2013, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento de 66 campi de 24 institutos federais de educação. Entre esses estavam 11 campi avançados do IFCE (Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim).

Atualmente o campus atende a uma demanda de estudantes da região que buscam formação técnica integrada ao ensino médio e subsequente nas áreas de Recursos Naturais e da Informação e Comunicação, com ênfase no desenvolvimento tecnológico e na transferência de conhecimento, além do curso superior de Licenciatura em Letras.

O IFCE Campus Umirim, dentro de sua missão, contribui de forma efetiva e eficaz com o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias voltadas às necessidades específicas dos setores econômicos da região, difundindo um aprendizado massivo sistemático de ações inovadoras e de transferência de tecnologias voltadas ao campo e à cidade, bem como ao terceiro setor. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento do município de Umirim e região.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas

as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três campi em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/08/2021), no ano de 2021, em seus dois semestres letivos, havia 45.402 (quarenta e cinco mil, quatrocentas e duas) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensão (intercâmbio, trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE, concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 31.504 (trinta e um mil, quinhentas e quatro) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:

- a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
- b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
- e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

1 Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Umirim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Umirim
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0020-08
Código da IES	1082214
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus Umirim, é oferecido 1 curso de licenciatura, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Atualmente, no IFCE Campus Umirim, são oferecidos 2 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 1 curso subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Informática

1.7.3 Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária

1.8 DADOS DO CAMPUS UMIRIM

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Umirim	Fazenda Floresta, s/n – Floresta, Umirim, CE - CEP: 62.660-000	(85) 3364.4502	www.ifce.edu.br/umirim

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do campus Umirim para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria No 901/GABR/REITORIA, DE 16 DE OUTUBRO DE 2018

Nos campi, a avaliação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação Local. A Subcomissão é composta de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil, que devem realizar o acompanhamento local do processo de autoavaliação.

2 METODOLOGIA

2.1 ETAPAS DA AVALIAÇÃO

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões, outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e banners rotativos na página da instituição e de seus campi, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 16 a 22 de março de 2021. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-Acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

É importante destacar que, em reunião extraordinária realizada pela CPA no dia 28 de março de 2022, foi decidido, por unanimidade entre os presentes, que, nas perguntas cujas respostas são “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Insuficiente”, as respostas “Bom” deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, juntamente com as respostas “Ótimo” para dar mais coerência aos resultados apresentados. É importante reforçar que o intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se a PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por campus, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foi calculado os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2022			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
1. Acaraú	76%	91%	17%
2. Acopiara	69%	94%	28%
3. Aracati	58%	93%	38%
4. Baturité	50%	87%	9%
5. Boa Viagem	56%	86%	57%
6. Camocim	42%	90%	3%
7. Canindé	44%	79%	15%
8. Caucaia	100%	82%	18%
9. Cedro	51%	87%	38%
10. Crateús	58%	88%	23%
11. Crato	61%	82%	10%
12. Fortaleza	73%	96%	8%
13. Guaramiranga	21%	80%	13%
14. Horizonte	33%	96%	28%
15. Iguatu	56%	90%	6%
16. Itapipoca	64%	91%	36%
17. Jaguaribe	62%	89%	22%
18. Jaguaruana	35%	91%	63%
19. Juazeiro do Norte	65%	86%	21%
20. Limoeiro do Norte	53%	82%	13%
21. Maracanaú	59%	90%	8%
22. Maranguape	100%	86%	19%
23. Mombaça	-	100%	50%
24. Morada Nova	53%	90%	49%
25. Paracuru	38%	97%	15%
26. Pecém	38%	93%	23%
27. Quixadá	55%	85%	28%
28. Reitoria	-	-	28%
29. Sobral	37%	82%	37%
30. Tabuleiro do Norte	58%	78%	34%
31. Tauá	52%	93%	31%
32. Tianguá	75%	90%	23%
33. Ubajara	59%	88%	34%
34. Umirim	67%	76%	46%
TOTAL	58%	88%	22%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	32,5% <i>Fragilidade</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	80,0% <i>Potencialidade</i>	81,5% <i>Potencialidade</i>	92,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes alunos e técnicos administrativos informaram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI e PAA; já os docentes apontaram maior participação na elaboração do planejamento; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Sugere-se aos gestores que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

É necessário pensar em estratégias que permitam a participação dos estudantes e técnicos administrativos, bem como formas de ampliar a participação do segmento docente.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	3,0% <i>Fragilidade</i>	31,5% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	2,9% <i>Fragilidade</i>	50,7% <i>Avaliação mediana</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	9,4% <i>Fragilidade</i>	45,2% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	78,0% <i>Potencialidade</i>	11,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>

No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	96,2% <i>Potencialidade</i>	86,1% <i>Potencialidade</i>	17,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	78,2% <i>Potencialidade</i>	11,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	25,0% <i>Fragilidade</i>	68,1% <i>Avaliação mediana</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	86,2% <i>Potencialidade</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	13,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Nos três primeiros itens, nota-se fragilidade quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Controvérsia quanto ao desenvolvimento sustentável e à política de preservação do meio ambiente. Fragilidade também em relação à existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade. Sugere-se aos gestores realizar ações adequação do campus, conforme descrito no plano de acessibilidade. Sugere-se ainda a criação de iniciativas que promovam a preservação da memória cultural do município no qual o campus está inserido.

Além disso, a maioria dos docentes que responderam a avaliação institucional julgaram-se com dificuldades a ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades educativas especiais. Embora se saiba dos esforços que cada campus vem exercendo juntamente com os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), os campi precisam implementar mais esforços junto aos professores para sanar essas dificuldades.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação o Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	86,1% <i>Potencialidade</i>	83,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	86,1% <i>Potencialidade</i>	82,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	88,9% <i>Potencialidade</i>	81,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	81,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	69,4% <i>Avaliação mediana</i>	52,4% <i>Avaliação mediana</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	0,0% <i>Fragilidade</i>	48,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	<i>Não se aplica</i>	68,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	69,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Não se aplica</i>	78,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	70,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	76,7% <i>Potencialidade</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	88,5% <i>Potencialidade</i>	80,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	72,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	64,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	<i>Não se aplica</i>	72,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	<i>Não se aplica</i>	72,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	<i>Não se aplica</i>	65,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	<i>Não se aplica</i>	72,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	<i>Não se aplica</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	<i>Não se aplica</i>	69,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	71,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus?	<i>Não se aplica</i>	73,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Nessa dimensão, vemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destacam-se os itens que fogem desse resultado e que, portanto, precisam ser trabalhados pelos gestores a fim de que se obtenham melhores resultados. Seguem as sugestões: estimular mais o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a

publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, apoiar mais a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, sempre que solicitado, estimular mais a participação dos discentes em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, entre outras. Instigar mais os docentes e técnicos administrativos à promoção e/ou participação em atividades de extensão. E por fim, estimular mais a formação continuada do docente.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	48,4% <i>Fragilidade</i>	82,1% <i>Potencialidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	79,3% <i>Potencialidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	85,1% <i>Potencialidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	82,8% <i>Potencialidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, na maioria dos itens como avaliação mediana e controvérsia. Foi apontada fragilidade em relação à imagem institucional na região. Sugere-se que haja um plano de comunicação institucional a fim de se fortalecer a imagem do campus na região.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	61,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	63,0% <i>Avaliação mediana</i>	58,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	51,7% <i>Avaliação mediana</i>	61,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	65,4% <i>Avaliação mediana</i>	53,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico,	<i>Não se aplica</i>	69,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua a sua satisfação quanto a política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	45,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	49,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	45,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	39,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	47,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	44,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	43,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	48,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	50,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	72,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Percebe-se neste quadro que o trabalho dos setores de assistência aos alunos é considerado mediano. E que as seguintes políticas: auxílio-óculos, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais, auxílio acadêmico, auxílio emergencial e auxílios para as visitas técnicas não atendem às expectativas dos estudantes. Sugere-se aos gestores do IFCE que procurem mais recursos para que se possa ofertar e ampliar tais auxílios, que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	94,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	96,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	98,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	46,7% <i>Fragilidade</i>	Tendência de Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	73,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	37,5% <i>Fragilidade</i>	Controvérsia
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	<i>Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima</i>	<i>Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima</i>

As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	79,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	76,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	37,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>

Percebe-se nos primeiros itens desta seção que há um clima de respeito no campus entre servidores e chefias, entre os pares e entre estudantes e servidores. No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Destacou-se como “Tendência de Fragilidade” o item que trata de viabilização das políticas de capacitação e acesso à participação em curso e eventos condizentes com o cargo do servidor.

Além disso, os técnicos administrativos mostraram-se mais insatisfeitos em relação à valorização no IFCE e quanto às condições de trabalho. Nessa dimensão, houve uma controvérsia em relação ao sentimento de valorização no campus, pois a maioria dos docentes sentem-se valorizados, enquanto ao TAEs, menos da metade.

É importante pensar em formas de estimular os servidores no trabalho para que se sintam valorizados, pode-se pensar em estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	70,5% <i>Potencialidade</i>	43,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
b) Iluminação	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	46,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
c) Ventilação	49,9% <i>Fragilidade</i>	29,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Mobiliário	46,8% <i>Fragilidade</i>	37,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

e) Equipamentos	29,7% <i>Fragilidade</i>	35,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	47,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
b) Iluminação	60,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação				
d) Mobiliário	35,6% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	25,3% <i>Fragilidade</i>	44,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
f) Segurança	35,5% <i>Fragilidade</i>	43,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	46,3% <i>Fragilidade</i>	25,6% <i>Fragilidade</i>	11,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Iluminação	53,5% <i>Avaliação mediana</i>	29,4% <i>Fragilidade</i>	17,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Ventilação	43,3% <i>Fragilidade</i>	25,7% <i>Fragilidade</i>	17,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	77,7% <i>Potencialidade</i>	48,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>

b) Iluminação	73,1% <i>Potencialidade</i>	46,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
c) Ventilação	68,0% <i>Avaliação mediana</i>	42,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	57,4% <i>Avaliação mediana</i>	38,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
e) Equipamentos	49,4% <i>Fragilidade</i>	39,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
f) Adequação do acervo bibliográfico à	28,2% <i>Fragilidade</i>	34,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	32,8% <i>Fragilidade</i>	39,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
h) Conservação do acervo bibliográfico	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	39,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
i) Atualização do acervo bibliográfico	28,4% <i>Fragilidade</i>	37,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros	<i>Não se aplica</i>	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera o acervo bibliográfico (VIRTUAL) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	72,0% <i>Potencialidade</i>	79,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	66,1% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	65,2%		<i>Não se aplica</i>	

	Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>		Avaliação mediana
c) Ventilação	58,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
d) Mobiliário	39,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Equipamentos	30,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	37,2% <i>Fragilidade</i>	36,0% <i>Fragilidade</i>	33,3 <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
b) Xerox	49,2% <i>Fragilidade</i>	33,2% <i>Fragilidade</i>	18,8% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
c) Material de Consumo	37,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
d) Multimeios	32,8% <i>Fragilidade</i>	33,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Quadro Branco	56,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
f) Apagador e Pincel	53,7% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos?	30,9% <i>Fragilidade</i>	35,4% <i>Fragilidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a internet?				

	16,7% <i>Fragilidade</i>	29,5% <i>Fragilidade</i>	70,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	29,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	29,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	17,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

No eixo referente à infraestrutura, observa-se que predomina “fragilidade”. Há controvérsia entre a opinião dos professores e estudantes acerca da limpeza das salas de aula, limpeza e iluminação da biblioteca. Sugerem-se ações voltadas para limpeza e conservação dos espaços e equipamentos institucionais

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deverá constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada campus. Entre eles, foram destacados pelos estudantes como pontos a serem melhorados: melhor fluxo e oferta de estágio, acervo bibliográfico, oferta de auxílios, participação dos alunos em pesquisa e extensão, problema de climatização de algumas salas de aula e falta de sala fixa para o contraturno do curso de Letras. Quanto às sugestões, foram apresentadas: espaço de lazer para os estudantes de forma geral e espaço para refeições dos estudantes do curso superior, alimentação no campus para todas as turmas, ações de interação entre as turmas, ensino com foco no ENEM, mais visitas técnicas e aulas práticas, atuação das coordenações de curso, mais aulas em laboratórios. Destacaram como elogios a atuação dos docentes e o modelo de educação ofertada.

Os segmentos dos servidores destacaram que o campus apresenta necessidades relacionadas à infraestrutura, mas reconheceram que a gestão tem se empenhado para resolver, a problemática estaria mais relacionada aos cortes de verbas. Sugeriram fortalecimento da comunicação interna e especificamente os docentes sugeriram aquisição de equipamentos de datashow.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. Tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e de intervenção para sanar as “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas. Além disso, devem-se pensar em ações que atendam às necessidades observadas nas respostas abertas. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus.

Por fim, orienta-se que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL20202019.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021_2020.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.